

## COP24: 4 prioridades empresariais para uma cimeira climática decisiva

O mundo empresarial tem reforçado a sua intervenção na área climática, auxiliado pela criação de um “Paris Rulebook”, que dará às empresas o enquadramento necessário a um plano de ação mais exigente. A Câmara de Comércio Internacional representará o setor empresarial e industrial na 24<sup>th</sup> *Conference of Parties* (COP24).

A 24<sup>th</sup> *Conference of Parties* (COP24) será um momento crucial para os esforços globais de combate às alterações climáticas. Escolhida a cidade polaca de Katowice, três anos após o sucesso das negociações para o Acordo de Paris, a COP24 marca o prazo para as partes acordarem num “Regulamento” (*Rulebook*) de Paris. Este quadro de execução demonstra como o programa dos Governos para atingir estes ambiciosos objetivos ambientais que o Acordo estipula – nomeadamente, manter o aumento da temperatura média global abaixo dos 2°C.

Relatórios científicos recentes têm revelado o quão urgente é alcançar estes objetivos climáticos globais. O relatório especial [\*United Nations’ Intergovernmental Panel on Climate Change\*](#) (IPCC) alerta para a necessidade de mudanças urgentes de modo a evitar os elevados custos económicos e sociais que o aquecimento global de 1,5°C acima de níveis pré-industriais pode trazer.

Com o decorrer da COP24, as quatro prioridades empresariais são:

## 1. Aumentar a ambição climática

Tem-se verificado um número crescente de empresas que têm adotado ações transformadoras no âmbito climático, e isto por uma razão simples: as alterações climáticas são um assunto de todos. Fracassar na mitigação do impacto das alterações climáticas causaria danos enormes no planeta e nas perspetivas das gerações futuras, bem como para as empresas e economia como um todo. Há também grandes ganhos potenciais na aposta em mercados emergentes de baixo teor de carbono. Assim, a ICC apela às Partes que aumentem a sua ambição nas suas contribuições nacionais determinadas (*nationally determined contributions*) para cumprir os objetivos do Acordo de Paris e impulsionar os esforços globais de neutralidade na emissão de gases com efeito de estufa.

“Um fracasso na abordagem às alterações climáticas prejudicará todos”, afirma o Secretário-Geral da ICC, John Denton. “Os países deverão ir além dos parâmetros mínimos na adoção de ações transformadoras se quisermos alcançar os objetivos globais estabelecidos no Acordo de Paris”.

## 2. Adotar um “Regulamento de Paris”

Para que as empresas cumpram as ações climáticas de impacto positivo, terá de haver uma maior certeza nas políticas ambientais de longo-prazo e nos investimentos necessários. O “Regulamento de Paris” permitirá às empresas aumentar o seu investimento em inovação, investigação, infraestruturas e novas tecnologias e soluções, que serão essenciais para alcançar as metas de emissões e os ambiciosos objetivos do Acordo de Paris.

PRESS RELEASE

“Encorajamos todas as partes do COP24 a finalizarem os detalhes-chave que permitiram a implementação total do Acordo de Paris”, pede Justin Perrettson, *Head of Global Engagements* da Novozymes, e Presidente da Comissão de Ambiente e Energia da ICC. “Tal encorajará a um aumento das contribuições nacionais, bem como uma maior inovação no apoio às matérias de alterações climáticas”.

### 3. Trazer as empresas para o debate

As regras e políticas climáticas que são acordadas a nível internacional e nacional terão um impacto tremendo na maneira como as empresas cooperam para o combate às alterações climáticas, o que afetará as suas operações domésticas e internacionais, as cadeias de fornecimento, o planeamento e os investimentos. Tal significa que as empresas têm visões únicas, conhecimentos técnicos e casos de estudo que serão cruciais para assegurar a eficácia das contribuições nacionais determinadas.

Se as empresas participarem na implementação do Acordo de Paris, o diálogo será muito mais eficaz. No espírito dos Diálogos de Talanoa – a tradição Fiji de ter um processo de decisão inclusivo, participativo e transparente – a ICC apela às Partes que incluam as empresas no desenvolvimento de políticas relativas às alterações climáticas, de modo a acelerar e encorajar a aposta do setor privado nas tecnologias inovadoras através de políticas fiscais adequadas e da diminuição dos riscos de investimento de capital privado em oportunidades de adaptação e mitigação das alterações climáticas.

#### 4. Criar políticas climáticas transformadoras que resultem para todos, todos os dias, em todos os lugares

Como alerta o Relatório Especial da ONU (IPCC), são necessárias políticas transformadoras e urgentes para atingir os objetivos acordados de Paris. Estas alterações terão grandes implicações para os trabalhadores nas suas cidades e em todo o mundo – especialmente nas indústrias com uma pegada de carbono forte. Enquanto se trabalha para atingir os objetivos do Acordo de Paris, será necessário que todos os *stakeholders* assumam um percurso sustentável para a sua comunidade, trabalhadores e ambiente.

As empresas são um ator chave nesta matéria, tendo sido lançado um novo artigo que estabelece os [Princípios da ICC para uma Transição Justa](#) – salvaguardando a viabilidade económica e social das comunidades através de uma transição global para uma economia de zero emissões, conseguida através do trabalho conjunto com os *stakeholders*.

Visite o site da ICC e conheça todas as mensagens passadas no [COP24](#) em nome das empresas, bem como o Paris Rulebook.

Consulte [aqui](#) a notícia original.